# Campinas é metrópole campeã de bem-estar

## Índice avaliou a situação de 15 conglomerados urbanos; SP é a 8ª no ranking geral e, em mobilidade, a penúltima

**Estudo baseado no Censo considerou também itens como energia, iluminação pública e coleta de lixo**

MARIANA SALLOWICZ
DO RIO

Será divulgado hoje um índice que analisa o bem-estar nas principais regiões metropolitanas do país. O indicador revela que Campinas (no interior de São Paulo) tem a melhor situação entre 15 conglomerados urbanos.

O estudo do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia - Observatório das Metrópoles, baseado no Censo de 2010 do IBGE, mostra melhores condições de vida nas regiões metropolitanas de Sul, Sudeste e Centro-Oeste.

O Ibeu (Índice de Bem-Estar Urbano) considera, por exemplo, fornecimento de energia, iluminação pública, coleta de lixo e tempo de deslocamento dos cidadãos. São cinco quesitos que formam uma nota de zero a um.

Com 0,873, Campinas foi a única que recebeu a classificação "boa ou excelente".

A maior parte dos conglomerados teve classificação intermediária e, em três casos, a nota foi "ruim ou péssima" (Recife, Manaus e Belém).

"Nos últimos anos, vimos a redução da desigualdade de renda e menor desemprego, mas a questão é se isso está se refletindo nas condições de vida urbana ou se são apenas melhoras individuais", diz Marcelo Ribeiro, do Observatório das Metrópoles.

Para Raquel Rolnik, professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, o Brasil sofre com a falta de "urbanidade básica". "A desigualdade é grande e ainda há muita precariedade."

Segundo o pesquisador, todas as regiões possuem alguma carência. "Algumas com mais foco na estrutura das cidades, outras, no deslocamento dos cidadãos."

São Paulo, por exemplo, é a melhor colocada no quesito infraestrutura urbana (iluminação pública, calçada, bueiro, entre outros).

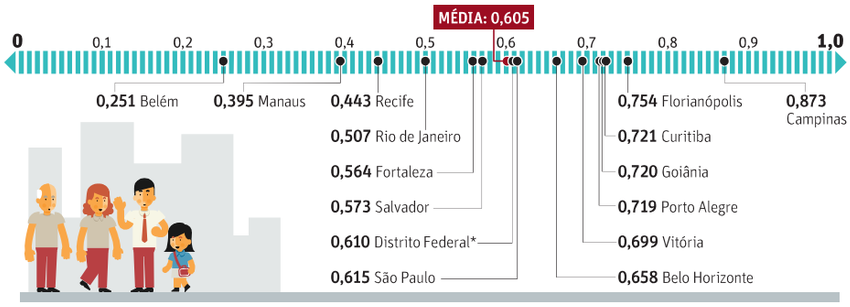
Já em mobilidade urbana, baseado no tempo de deslocamento entre a casa e o trabalho, é a penúltima colocada, atrás apenas do Rio.

No ranking geral, a Grande SP ocupa a oitava posição, com nota 0,615, pouco acima da média de 0,605.

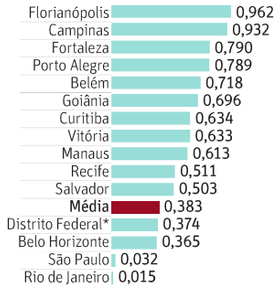
### RAIO-X DO BEM-ESTAR

Estudo mostra as condições de vida em 15 regiões metropolitanas brasileiras

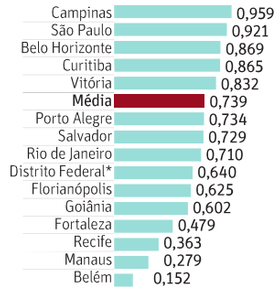
**RANKING GERAL DO IBEU (Índice de Bem-Estar Urbano)**
A escala vai de zero a um. Quanto mais próxima de um, melhor o desempenho da cidade



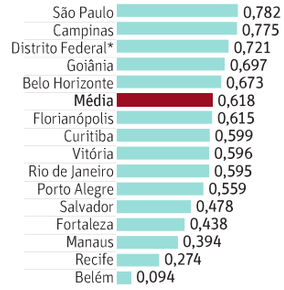

**MOBILIDADE URBANA**
Considera o tempo de deslocamento de casa para o trabalho



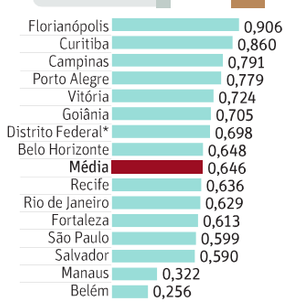

**SERVIÇOS COLETIVOS**
Avalia a prestação de serviços como fornecimento de água, energia elétrica e coleta de lixo



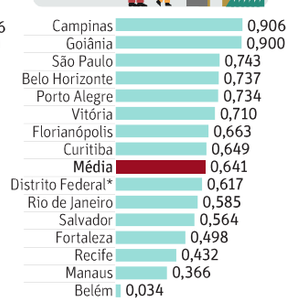

**INFRAESTRUTURA URBANA**
Analisa fatores como iluminação pública, pavimentação, calçada, meio-fio, acessibilidade e situação geral das ruas




**CONDIÇÕES HABITACIONAIS**
São considerados, por exemplo, o número de banheiros por morador e a qualidade do material das paredes das casas




**CONDIÇÕES AMBIENTAIS**
Verifica arborização, esgoto a céu aberto e lixo acumulado no entorno dos domicílios




**METODOLOGIA**

> O ÍNDICE - é gerado a partir da avaliação de itens como:
› Mobilidade urbana
› Condições ambientais
› Condições habitacionais
› Serviços coletivos
› Infraestrutura

> AS NOTAS - Variam de zero a um. Quanto mais próxima de um, melhor o desempenho da região

> DADOS - Foram utilizados dados do censo demográfico do IBGE, de 2010

> LOCAIS ESCOLHIDOS - Regiões metropolitanas selecionadas considerando potenciais econômicos e populacionais

*Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE/DF)
Fonte: INCT (Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia) e Observatório das Metrópoles

**ANÁLISE**

## Políticas urbanas devem superar a concepção compartimentada

LUIZ CESAR DE QUEIROZ RIBEIRO
ESPECIAL PARA A **FOLHA**

Existem dois desafios para o aumento do nível de bem-estar urbano nas metrópoles. O primeiro refere-se à não implementação do Estatuto da Cidade de 2001.

Esse instrumento legal contém a concepção da reforma urbana, pela qual a cidade deve ser administrada como riqueza social e não como mercadoria.

Isso se traduz na prática pela inclusão do bem-estar como direito da população e responsabilidade do poder público. De alguma forma encontramos essas ideias nas vozes coletivas surgidas ultimamente nas ruas.

O segundo desafio diz respeito à ausência de uma política urbana em escala metropolitana; ou seja, no Brasil é ainda incipiente o desenvolvimento de políticas públicas, leis e sistemas de governança para grandes cidades.

As metrópoles, quando objeto de políticas, são tratadas como se município fossem e todas são concebidas de maneira simétrica, independentemente das evidentes diferenças de tamanho, complexidade e de função exercida na rede urbana.

Por outro lado, o bem-estar nas metrópoles só pode ser alcançado por políticas que superem a concepção setorial da ação pública. A provisão pública da moradia não se articula com a mobilidade urbana e a prestação de serviços de saneamento básico.

Não temos autoridade pública responsável pelo bem-estar urbano e dotada de capacidade técnica, institucional e, sobretudo, política para traçar rumos adequados para uma nação que há muito é uma sociedade urbana.

Mas isso não basta: é necessário que a sociedade escolha a ótica pela qual o urbano deve ser tratado. Do mercado ou da cidadania? Dos preços ou dos direitos?

**LUIZ CESAR DE QUEIROZ RIBEIRO** é coordenador nacional do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia - Observatório das Metrópoles.

# MORTES

**ARIE ILANI** - Aos 87. Cemitério Israelita do Embu.

**FELICJA JAMNIAK JAKUBOWICZ** - Aos 97, viúva de Marceli Jamniak Jakubowicz. Cemitério Israelita do Butantã.

**GUIDO WALTON COVELLO** - Aos 94, casado com Edda Rizzo Covello. Deixa a filha Elizabeth Maria. Cemitério Morumbi.

**MANNA ROZEN DE GERBER** - Aos 75, casada com Hugo Enrique Gerber. Deixa filhos e netos. Cemitério Israelita do Butantã.

**MARCOS RACHAMN** - Aos 84. Deixa irmão, filhos e netos. Cemitério Israelita do Butantã.

**MAURICIO LEVIN** - Aos 83, casado com Ivaldiva de Vasconcelos. Deixa filhos e netos. Cem. Israelita do Embu.

**7º DIA**

**ANA ELISA LARAYA KAWAL** - Hoje, às 12h, na paróquia N. Sra. do Pérpetuo Socorro, r. Honório Líbero, 100, Jd. Paulistano.

**IRENE LERCHE ELEOTÉRIO** - Hoje, às 19h, na igreja N. Sra. do Carmo, r. Martiniano de Carvalho, 114, Bela Vista.

**SALVADOR SAVINO RUSSO** - Hoje, às 19h, na igreja S. Luiz Gonzaga, av. Paulista, 2.378, Cerqueira César.

**SANTINO LACANNA** - Hoje, às 16h, na capela da Sta. Casa de Santo Amaro, r. Isabel Schmidt, 59, Sto. Amaro.

**TELMA JANNUZZI BOTTER** - Amanhã, às 12h, na igreja S. José, r. Dinamarca, 32, Jd. Europa.

**30º DIA**

**YVONNE ROMANO DOS SANTOS** - Hoje, às 12h, na igreja N. Sra. do Mont Serrat, lgo. de Pinheiros, Pinheiros.

**4º MÊS**

**JOSÉ SERGIO SOARES THOMAZ** - Hoje, às 18h, na paróquia N. Sra. Mãe da Igreja, al. Franca, 889, Jd. Paulista.

MALKA PESLA KAUFMAN (1912-2013)

# Tinha como ideal ajudar o próximo

ANDRESSA TAFFAREL
DE SÃO PAULO

Quando vivia na Sibéria, fugida do Holocausto, a mãe de Malka Pesla Kaufman deixava de comer para dar o pouco que tinha a outras pessoas.

A filha, que já morava no Brasil, não chegou a ser vítima da perseguição nazista, mas sempre fez questão de seguir o exemplo da mãe e ajudar quem necessitasse.

Dedicou-se a organizar festas beneficentes enquanto viveu em Quatá, cidade do interior paulista em que foi morar com o marido, Kopel, após deixar a Polônia, em 1934.

Anos mais tarde, quando se mudou para São Paulo, Mania —como era conhecida— continuou a pôr em prática sua filosofia de vida: em primeiro lugar, o próximo.

Conselheira, sempre tinha uma palavra adequada para dar aos outros, mesmo quando o assunto era delicado.

Sentia muito pelos parentes que morreram vítimas do antissemitismo, mas era extremamente otimista em relação à vida. Gostava de dançar e cantar, coisas que fez até os últimos anos de vida.

Tinha como hobby a pintura. Começou com porcelanas, mas se tornou especialista em quadros pintados a óleo.

A leitura era outra paixão. Chegava a "devorar" dois livros por semana —sem precisar usar óculos. Também deixou escrita sua história para seus descendentes.

Na semana passada, disse à filha que estava cansada de viver e que queria encontrar o marido e os pais. Espírita, afirmou que "voltaria para contar como é a nova vida".

Morreu no sábado (17), aos 100 anos. Deixa a irmã, Anne, 94, que mora em Nova York, os filhos, Anita e Rubens, oito netos e sete bisnetos.

coluna.obituario@uol.com.br

A diretoria da Texima S.A. Ind. de Máquinas, Consternada, comunica o falecimento de seu Diretor e Fundador

NICOLA BOROÉ KUZMAN FILHO

Ocorrido em 17/08/2013 em São Paulo/SP e convida para a missa de 7º dia a ser celebrada em 27/08/2013 (3ª feira) às 19:30hs na Paróquia Nossa Senhora do Bom Parto (Largo Nossa Senhora do Bom Parto) - Tatuapé - São Paulo.

A esposa Dina, o filho Marcos, a nora Fabiana e os netos Rodrigo e Marcelo de

NICOLA BOROÉ KUZMAN FILHO

Agradecem sensibilizados as manifestações de conforto e carinho recebidos por ocasião do seu falecimento ocorrido em 17/08/2013 e convidam para a missa de 7º dia a ser celebrada em 27/08/2013 (3ª feira) às 19:30hs na Paróquia Nossa Senhora do Bom Parto (Largo Nossa Senhora do Bom Parto) - Tatuapé - São Paulo.

**SERVIÇO**

**VOCÊ DEVE PROCURAR O SERVIÇO FUNERÁRIO MUNICIPAL DE SP:**
**tel. 0/xx/11/3247-7000**
**e 0800-10-9850**
**fax 0/xx/11/3242-1203**

Serão solicitados os seguintes documentos do falecido: Cédula de Identidade (RG); Certidão de Nascimento (em caso de menores); Certidão de Casamento.

**ANÚNCIO PAGO NA FOLHA:**
**tel. 0/xx/11/3224-4000**
segunda à quinta, das 8h às 20h, sexta das 8h às 21h, sábados e domingos, das 9h às 17h.

**AVISO GRATUITO NA SEÇÃO:**
**tel.: 0/xx/11/3224-3505 ou 0/xx/11/3224-3305**
**e-mail: necrologia@uol.com.br**
até as 15h, ou até as 19h da sexta-feira para publicação aos domingos. Se utilizar o e-mail, coloque um número de telefone para a checagem das informações. Aos domingos, ligue para 0/xx/11/3224-3602, das 15h às 18h.